manchete

Expresso

13-07-2019

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 82175

Temática: Política
Dimensão: 2091 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 20/21

TENHO MEDO, MAS CONTROLO. NÃO ME VOU CALAR

Depois de 15 anos como eurodeputada do PS, Ana Gomes não tenciona baixar os braços para as lutas de sempre, seja na área da corrupção ou na defesa dos direitos humanos. Doa a quem doer. Apesar de "irreformável", quer agora mais tempo para a família, para os amigos e para andar de bicicleta

Texto BERNARDO MENDONÇA
Foto TIAGO MIRANDA

Ana Gomes chega com o tempo contado. Tem ainda de ir buscar o passaporte renovado para poder viajar no dia seguinte para a Malásia onde participará na reunião do World Mouvement for Democracy, uma rede global de ativistas comprometidos com a defesa e avanço da democracia, de cuja direção faz parte. Não se perde entre os tantos sabores disponíveis: escolhe morango e caramelo, os habituais. "Nisso sou bastante conservadora. Do que gosto, gosto. Sou mais por valores seguros."

P Ao fim de 15 anos deixou o Parlamento Europeu (PE). Nesta sua nova vida continuará a ser uma voz incómoda a despertar ódios e processos?

R Eu não trabalho para os suscitar. Trabalho porque acho que é preciso que se aja contra a corrupção, contra a captura do Governo, da política, da vida pública, da economia, por organizações criminais. Vou agora usar as redes que tenho — designadamente a nível europeu — para dar apoio ao trabalho de outros ativistas que estão fartos do esquema de corrupção. Podemos dizer que muito depende dos poderes públicos, mas também muito depende da cidadania.

P O Benfica anunciou que a vai processar depois de ter...

R [Interrompe] Dizem que sim. Da outra vez também disseram [Quando Ana Gomes afirmou que Luís Filipe Vieira tinha um passado de delinquência], mas não vi nada. Mas tudo bem, façam favor.

P Isto surgiu depois de ter comentado a milionária transferência de João Félix para o Atlético de Madrid com a interrogação: "Não será negócio de lavandaria?" Este terreno onde se joga muito dinheiro [o futebol] é também um terreno onde se joga a grande corrupção?

R Absolutamente. Nós vimos isso nas sucessivas comissões de inquérito do PE sobre os "Panama Papers", "Paradise Papers", e especificamente com as revelações do Football Leaks. A área do futebol, pelas paixões e dinheiro que movimenta e pela rede tentacular que desenvolve é obviamente uma das áreas mais apetecidas para serem infiltradas pela criminalidade organizada. E não está em causa apenas a verdade desportiva, mas as implicações que tem em toda a vida pública e na economia. É necessária a máxima isenção sobre esta área e, até agora, tem havido grande cumplicidade e negligência por parte das autoridades, incluindo a Justiça. Não só cá em Portugal, como a nível global. Ainda há dias o ex-ministro Miguel Poiares Maduro, que foi dirigente da comissão de fiscalização da FIFA, escrevia que este é um sector que representa 3,5% do PIB da União Europeia (UE) e está completamente fora de regulação e supervisão. Não é aceitável que, por cobardia, os responsáveis públicos fechem os olhos.

P Pacheco Pereira chegou a afirmar que Rui Pinto cometeu o maior erro da sua vida, porque se meteu "com uma organização criminosa, que é boa parte do futebol." Concorda?

R Isso é o que vamos ver com o funcionamento da Justiça no caso do Rui Pinto e nos casos que o Rui Pinto expôs. Porque eu não me conformo que a Justiça portuguesa vá atrás do Rui Pinto e deixe à solta os criminosos que foram expostos por ele. Porque estamos a falar de criminalidade organizada. Veremos quem é que vence. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para colaborar com os agentes da política portuguesa que estão empenhados no combate à criminalidade.

> NÃO ME CONFORMO QUE A JUSTIÇA DEIXE À SOLTA OS CRIMINOSOS EXPOSTOS POR RUI PINTO

P Parece ser uma mulher sem medos.

R Eu tenho medo, mas controlo. Não nos podemos calar. Senão estamos a resignar-nos a que esta sociedade seja completamente manipulada. E que a governação e a política sejam capturadas. Não me conformo e, portanto, não me vou calar. Por muitos incómodos que isso me possa valer a mim e à minha família, que tem medo por mim.

P Ainda há futuro para esta UE cada vez mais desunida?

R Tem de haver futuro. Se não houvesse o mundo andaria muito mal e regrediria para a guerra, designadamente aqui na Europa. Perante os desafios que não conhecem as fronteiras com que nos confrontamos, só através da UE vamos ter capacidade de intervenção, de regulação. Desde o combate ao terrorismo, às alterações climáticas, à criminalidade organizada, ao combate contra as *offshores*, só trabalhando em modalidade europeia vamos erradicar ou anular os efeitos nocivos e perniciosos desses fenómenos. Por exemplo, a nível fiscal, se continuarmos com o esquema fragmentado como temos hoje — porque a fiscalidade ainda não é da competência europeia — estamos a fazer o jogo da grande criminalidade e da evasão fiscal. Claro que nada disto é fácil. Temos retrocessos...

P É o caso dos movimentos populistas e fascistas que estão a crescer.

R Sim, olhem para a Itália de Salvini. Na Alemanha, a AFD, ou o antissemitismo em França. É contra isso que a UE se fez. E é exatamente por isso que precisamos da União Europeia para combater essas derivas populistas, demagógicas, perigosas, repressistas, xenófobas que são a negação do mundo interdependente em que hoje vivemos graças aos desenvolvimentos tecnológicos, ao avanço civilizacional. Não podemos permitir que isso retroceda. E é por isso que precisamos da UE como referência positiva e não para ser instrumentalizada por essas forças negativas que a querem destruir. Olhem as forças de dentro e de fora da UE que apostaram no 'Brexit' e nas correntes populistas anti-imigrantes que querem destruir a democracia e os valores dos direitos humanos que conseguimos fazer vingar com a criação da UE.

P Considera-se europeísta?

R Completamente. E mais, sou federalista. Sem medo de dizer *the F* word*.

P Muito bem. Isso não terá tradução.

R [Risos] O F é de federalista.

P Ser europeísta não é ser utópico?

R Mas há alguma coisa neste mundo que se faça sem utopia? Tudo o que de bom fez o processo civilizacional, obviamente teve alguém que num determinado momento foi [considerado] utópico. Quando Jean Monnet e Schumann falavam nuns Estados Unidos da Europa se calhar nessa altura foram considerados lunáticos. Mas isso concretizou-se. A utopia faz parte da vida. Não sou ingénua, mas acredito na humanidade. E é por isso que estou na vida pública, senão retirava-me para Vale de Lobos e ia plantar batatas ou flores.

P Agora que deixou Bruxelas, de que é que não vai sentir saudades nenhumas?

R De não ter vida. Era uma vida de cão. No Parlamento Europeu quem é da raça de trabalhar nunca mais para. Há sempre imensas solicitações. E eu gosto de trabalhar. Foram 15 anos sem vida. A sensação agora é de voltar a ter vida. Vou poder ir ao teatro, a concertos, vou poder estar com amigos e, sobretudo, com a família.

> NO PARLAMENTO EUROPEU TINHA UMA VIDA DE CÃO. LÁ, QUEM É DA RAÇA DE TRABALHAR NUNCA MAIS PARA

manchete

Expresso

13-07-2019

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 82175

Temática: Política
Dimensão: 2091 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 20/21

P A sua reforma não será sinónimo de tédio e de *dolce fare niente*, pois não?
R Eu sou irreformável. Em todos os sentidos. Mesmo quando passar à reforma, daqui a um ano, tenciono continuar a trabalhar. Aliás, tenciono morrer a trabalhar. Não quero parar. Estou cheia de planos. Os direitos das mulheres e dos homens, o combate à corrupção. Quero estar ativa, mas tenciono ter mais tempo para mim. Olhe, quero comprar uma bicicleta elétrica e passar a deslocar-me com ela na zona de Cascais e Sintra. É uma maneira saudável e ecológica de praticar desporto.

P Se lhe pedir para recordar uma das suas férias mais felizes de sempre, o que lhe vem à memória?
R Eh, pá, tantas fantásticas. Recordo-me das férias com os meus avós paternos que alugavam durante dois meses uma casa de pescadores em Sesimbra para onde levavam tudo, até os colchões. E aí juntavam-se os meus primos todos, e eram dias passados na praia. Recordo-me das férias no Algarve quando a minha filha era bebé, das férias com o meu marido pelo mundo, das férias que fiz sozinha na Birmânia, em 2002, quando era ainda um país muito fechado e onde me senti uma privilegiada naquelas paisagens extraordinárias, e por estar em contacto com aquele povo. Fi-lo na época em que era embaixadora na Indonésia.

P Um sonho de uma noite de verão é...?
R Estar num sítio com uma grande vista — sobre Lisboa ou Cascais — a bebericar e a conversar com amigos.

P Que livros pensa levar para a praia?
R Livros sobre fiscalidade e combate às *offshores*.

P Que figura pública convidaria a comer um gelado para a conhecer melhor?
R No outro dia fui comer um gelado com o Miguel Poiares Maduro e gostei imenso. Aí está uma pessoa com quem é interessante aprofundar o que penso sobre a Europa e o futebol que está neste descontrolo a nível europeu e global.

bmendonca@expresso.impresa.pt

Agradecimento à gelataria Fragoleto